

Mapeamento de estudos nacionais sobre desigualdades educacionais

COORDENAÇÃO



REALIZAÇÃO



APOIO



1/

Introdução

POR

Priscilla Tavares

Professora da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EESP).

Lara Simielli

Integrante do Conselho Científico do D³e e professora do Departamento de Gestão Pública na Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV).

O DEBATE SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL tem sido pautado nos últimos anos por questões relacionadas à equidade. Apesar de sua crescente importância, ainda não há um volume expressivo de pesquisas que versem especificamente sobre o tema. Os estudos brasileiros têm se concentrado na investigação das desigualdades educacionais, cujo conhecimento é visto como impreterível para a promoção da equidade, sendo elas analisadas em diferentes dimensões. Tampouco há uma produção robusta acerca de como o entendimento dessas desigualdades pode orientar o desenho de políticas de equidade.

Neste cenário, mostra-se importante buscar uma maior compreensão sobre os fatores relacionados às desigualdades na área educacional, analisando dados e informações já levantados e mapeados pela literatura acadêmica e pesquisas desenvolvidas pelo terceiro setor. Assim como identificar as lacunas de conhecimento científico para subsidiar estudos futuros e processos de tomada de decisão. Com o intuito de fomentar esse debate, este estudo tem como objetivo revisar e sistematizar as pesquisas já produzidas no Brasil que tratam das desigualdades na educação básica em termos de três categorias de análise - insumos, processos e resultados escolares -, com base em cinco dimensões - gênero, raça, nível socioeconômico (NSE), localidade e deficiência. A intenção foi mapear as áreas que necessitam de maior desenvolvimento de pesquisa a fim de melhor orientar pesquisadores e gestores de redes e escolas na identificação e implementação de soluções para assegurar mais qualidade e equidade na educação pública brasileira.

2 /

Conceitos

EQUIDADE¹

SIGNIFICA O ESTADO, A QUALIDADE OU O IDEAL DE SER JUSTO. A virtude de quem ou do que manifesta senso de justiça e reconhece os direitos, as necessidades e as especificidades de cada um. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define equidade como a “ausência de diferenças evitáveis entre grupos de pessoas, definidos por critérios sociais, econômicos, demográficos ou geográficos” (OMS, 2021).

Cabe destacar que equidade não é equivalente à igualdade. O conceito de igualdade pressupõe a garantia do acesso de todas as pessoas aos mesmos recursos e oportunidades. No entanto, condições formalmente iguais nem sempre são suficientes, uma vez que grupos sociais diversos têm necessidades distintas. Sob a perspectiva da equidade, é necessário levar em consideração as diferentes características e contextos de grupos e indivíduos específicos, bem como disponibilizar recursos e utilizar estratégias adequadas para assegurar os direitos de cada um. Neste sentido, a busca pela equidade pode implicar na distribuição proporcional de recursos a favor de indivíduos e/ou grupos em situação de vulnerabilidade relacionada a fatores demográficos, econômicos e sociais diversos, para que tenham acesso às mesmas oportunidades fruídas por grupos historicamente privilegiados e possam alcançar “o máximo desenvolvimento possível de suas capacidades individuais e sociais, intelectuais, culturais e emocionais” (EUROPEAN COMMISSION, EACEA, EURYDICE, 2020).

EQUIDADE NA EDUCAÇÃO

SEGUNDO A UNESCO (2019), A EQUIDADE EDUCACIONAL PRESSUPÕE A PREOCUPAÇÃO COM A JUSTIÇA OU COM PROCESSOS JUSTOS, de modo que a educação de todas(os) as(os) estudantes seja considerada como de igual importância. Para isso, busca-se conceder atenção e delinear estratégias de acordo com as necessidades específicas de cada grupo ou indivíduo (CRAHAY, 2013). Na educação, a procura por justiça social exige ações que removam os obstáculos para que cada um(a) alcance o seu potencial educacional. Neste caso, a inclusão se verifica quando os indivíduos adquirem as competências essenciais para o seu pleno desenvolvimento (OECD, 2012).

CATEGORIAS DE ANÁLISE

O ESTUDO PARTIU DE TRÊS CATEGORIAS DE ANÁLISE, definidas a partir do relatório *Improving school effectiveness* (UNESCO, 2000) e do artigo de Loper, Woo e Metz (2021).

- > **Insumos:** conjunto de recursos físicos, humanos e financeiros disponível a cada criança ou adolescente e relacionado à garantia do direito à educação.
- > **Processos:** conjunto de medidas administrativas e de gestão, e práticas didático-pedagógicas de promoção ao desenvolvimento educacional de cada estudante.
- > **Resultados:** compreendem os frutos que cada estudante alcança, em termos de aprendizagem e desenvolvimento integral.

[1. As conceitualizações aqui apresentadas de Equidade e Equidade na Educação se baseiam nas definições adotadas pelo Centro Lemann de Liderança para a Equidade na Educação. Disponível em: <https://centrolemann.org.br/equidade-na-educacao/verbete-equidade/>.

3 /

Considerações metodológicas

COMO CHEGAMOS A ESSES RESULTADOS?

INICIAMOS A PESQUISA A PARTIR DO MAPEAMENTO DA LITERATURA BASEADO EM TRÊS PALAVRAS-CHAVE: “desigualdade”, “equidade” e “igualdade de oportunidade” – sempre combinadas com o termo “educação”. Utilizamos duas plataformas científicas para o levantamento inicial (ScieLo e Scopus) e três filtros: País ou Território (Brasil), Ano (2012-2021) e Idioma (português). Esse levantamento inicial chegou a 647 artigos. Na segunda etapa, selecionamos os artigos publicados em revistas com melhor avaliação na Qualis CAPES (A1 a B2), e que apresentassem dados (qualitativos e quantitativos) sobre desigualdade, equidade ou igualdade de oportunidades na educação. Em terceiro lugar, fizemos o levantamento de pesquisas de organizações brasileiras do terceiro setor e organizações internacionais sobre esses temas. Por fim, consultamos um especialista em cada uma das dimensões selecionadas para sugestão de estudos. **Este relatório analisa, portanto, um total de 117 pesquisas.**

É importante notar que as referências incluídas nessa sistematização são de naturezas distintas. A minoria possui foco quantitativo, analisa bases de dados representativas de uma dada população de estudantes e utiliza métodos estatísticos robustos para correlacionar variáveis a fim de apontar fatores associados às desigualdades educacionais. Há trabalhos caracterizados por estudos de caso ou pela análise de um conjunto pequeno de unidades de observação (escolas, estudantes) que, a partir de um conjunto limitado de dados, buscam retratar uma realidade em particular (ex.: dez escolas de dado município) ou contrapor situações distintas e antagônicas (as cinco escolas com melhor e as cinco escolas com pior desempenho em dada rede de ensino). Também há referências de natureza qualitativa, baseadas em relatos e entrevistas, e outras de caráter estritamente teórico.

Dada a heterogeneidade no conjunto de referências levantadas, é preciso definir a noção de ‘evidência’, no sentido que será tratado neste trabalho. Serão chamados de fatores associados às desigualdades educacionais os resultados advindos de trabalhos de caráter quantitativo, incluindo os que utilizam grandes bases de dados representativos de uma rede de ensino ou território e os que se valem de levantamentos de dados para um conjunto particular de escolas, aluno(a)s, municípios etc. Os resultados de estudos qualitativos baseados em dados e conduzidos a partir de metodologia de análise bem definida também serão classificados como fatores associados. As conclusões dos trabalhos teóricos e demais referências não serão incluídas nessa seção.

4 /

Evidências disponíveis

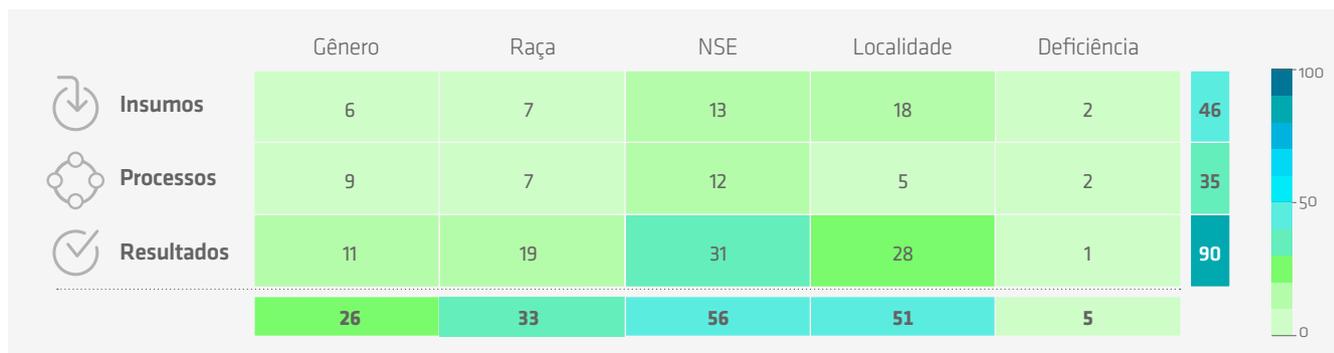
O QUE DIZEM AS PESQUISAS

APRESENTAMOS, A SEGUIR, OS PRINCIPAIS RESULTADOS DESSA ANÁLISE PRELIMINAR DE 117 PESQUISAS SOBRE DESIGUALDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL. Começamos pela análise geral do estudo e seguimos com o exame por etapa. Apresentamos tabelas que indicam o número de referências encontradas, segundo as dimensões e categorias de análise. Chamamos essas tabelas de mapas de calor: a intensidade da cor de cada célula indica a representatividade da dimensão *versus* categoria no levantamento realizado. Quanto mais escura a cor, mais estudos são encontrados naquela dimensão e categoria.

Do total de trabalhos analisados, a maioria dos estudos, tanto acadêmicos quanto de organizações do terceiro setor, tratou de mais de uma etapa da educação básica (54%). Em seguida, aparecem os estudos sobre Ensino Fundamental (18%), seguidos por Ensino Médio (11%) e Educação Infantil (8%). Ressalta-se que há estudos classificados em mais de uma dimensão/etapa e que aparecem, portanto, duplicados nos mapas de calor.

4.1. ANÁLISE GERAL

FIGURA 1 - MAPA DE CALOR (TODAS AS REFERÊNCIAS)



Fonte: Elaboração própria.

Análise por categorias

> **Resultados** é a categoria mais presente:

- O maior enfoque dos estudos que tratam de resultados educacionais está nas medidas de aprendizado (proficiência em testes padronizados). Também há, em menor proporção, referências sobre trabalhos que analisam os efeitos da política educacional na matrícula, na frequência e permanência escolar, na evasão e repetência, no acesso ao ensino superior e nos retornos salariais no mercado de trabalho.

> **Insumos** aparece em segundo lugar, com os seguintes destaques:

- Na Educação Infantil, o foco está na desigualdade de acesso às vagas na creche e na pré-escola.
- No Ensino Fundamental e no Ensino Médio (referências exclusivas ou não a essas etapas), a maior ênfase está em desigualdades de acesso à infraestrutura básica; existência de espaços e equipamentos pedagógicos nas escolas; oferta de material didático adequado; e qualificação do corpo docente (formação inicial e continuada).

- Outros temas que surgem com menor frequência são: oferta de vagas (em escolas de tempo integral ou escolas especiais), salários dos professores, gasto por aluno(a) e transferências entre os entes federados.

> **Processos** é a categoria menos citada:

- Há maior diversidade em relação aos temas: processos de alocação de aluno(a)s nas escolas, comportamento do professor em sala de aula e práticas pedagógicas adotadas.
- Outros temas que surgem pontualmente nessa categoria são: qualidade da gestão escolar, rotatividade docente, processo de seleção de diretor, programas de incentivo e definição de currículo.

Análise por dimensões

- > **Gênero**: a maioria foca na comparação entre estudantes do sexo feminino e masculino. Há duas referências que tratam das desigualdades que recaem sobre estudantes transexuais e uma que estuda desigualdades de processos segundo a orientação sexual da(o) aluna(o). Não foram encontrados estudos que abordem de forma mais ampla as representações de gênero.
- > **Raça**: a maior parte das referências que abordam as desigualdades de raça enfoca a comparação entre estudantes branco(a)s e negro(a)s (preto(a)s e pardo(a)s). Na maioria dos casos, não há distinção entre preto(a)s e pardo(a)s na separação dos dados e realização das análises. Em algumas referências são realizadas comparações entre estudantes branco(a)s e não-branco(a)s, sendo que o último grupo pode incluir qualquer combinação das demais identidades étnico-raciais encontradas. Há um estudo que incluiu uma amostra de estudantes indígenas, mas o foco da análise são as desigualdades educacionais verificadas por localidade (não por raça). Isso revela uma subrepresentação das populações indígenas e amarelas nos estudos sobre as desigualdades educacionais de raça e, em alguns casos, uma abordagem que coloca a população branca em papel de centralidade ao compará-la com agrupamentos das populações das demais identidades étnico-raciais.
- > **Nível socioeconômico (NSE)**: a renda familiar - medida diretamente em termos monetários ou por meio da posse de bens de consumo no domicílio, da escolaridade dos pais ou de indicadores que combinem essas duas variáveis - é o atributo mais frequentemente encontrado. Embora em menor frequência, também são encontradas referências que observam outras características dos estudantes para definir o seu nível socioeconômico, tais como a necessidade de trabalhar, ser oriundo de escola pública, ser beneficiário de programas de transferência de renda e residir em bairros ou regiões de baixa renda.
- > **Localidade**: a referência mais utilizada é a comparação entre dois ou mais municípios ou entre centro e periferia. Também são observadas pesquisas que incluem comparações entre zonas urbanas e rurais, diferentes estados, macrorregiões e escolas do campo (indígenas, fronteiriços e quilombolas).
- > **Deficiência**: há relativamente poucos estudos focados nos estudantes com deficiência - geralmente centrados nas desigualdades segundo as condições físicas ou necessidades educativas especiais, que demandam recursos de acessibilidade ou recursos pedagógicos complementares ou suplementares.

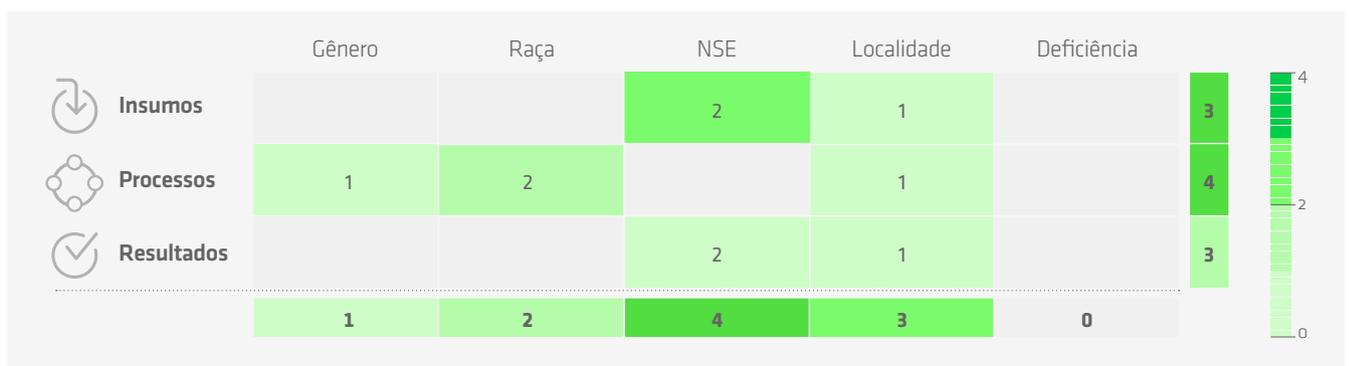
Tanto na dimensão Gênero quanto em Raça há mais estudos relacionados a processos do que insumos ou resultados, evidenciando maior ênfase da academia em entender de que forma os comportamentos, as atitudes e as práticas pedagógicas afetam estudantes com diferentes identidades de gênero, raça e com necessidades educacionais distintas. Essa constatação pode significar que as desigualdades encontradas nessas dimensões se manifestam mais na cadeia de processos escolares do que no acesso aos recursos e/ou que as pesquisas se concentram nessa categoria analítica, havendo espaço para o desenvolvimento de estudos futuros que tratem de gênero e raça a partir das categorias de insumos e resultados.

4.2. ANÁLISE POR ETAPA

Educação Infantil

A Educação Infantil concentrou o menor número de pesquisas, com dez trabalhos no total. Em relação às categorias e diferentemente do observado na análise geral, a maior parte das pesquisas concentrou-se nos processos, seguida pelos insumos e pelos resultados. Quanto às dimensões, tiveram maior foco o NSE e a localidade. Chama a atenção ainda a ausência de pesquisas sobre deficiência relacionadas a este segmento da educação básica. O fato de haver poucas referências com temas variados não nos permitiu encontrar um padrão que pudesse apontar para achados robustos relativos às desigualdades educacionais nessa etapa da escolarização.

FIGURA 2 - MAPA DE CALOR (EDUCAÇÃO INFANTIL)

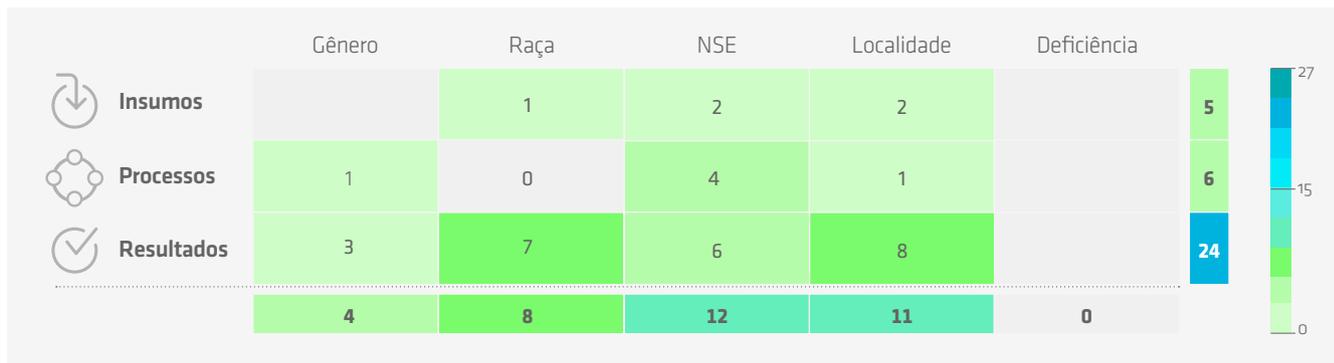


Ensino Fundamental

Entre os estudos que analisaram apenas uma etapa da educação básica, aqueles sobre Ensino Fundamental foram os mais frequentes neste levantamento – correspondendo a 18% do total. A maior parte desses estudos tem como objeto as desigualdades relativas aos resultados educacionais, com foco na localidade do(a)s estudantes. Assim como ocorreu na etapa anterior, não encontramos estudos centrados em estudantes com deficiência².

[2. Segundo uma especialista consultada, essa ausência provavelmente está relacionada a uma limitação das palavras-chave escolhidas, conforme detalhado na seção final.

FIGURA 3 – MAPA DE CALOR (ENSINO FUNDAMENTAL)



Fonte: Elaboração própria.

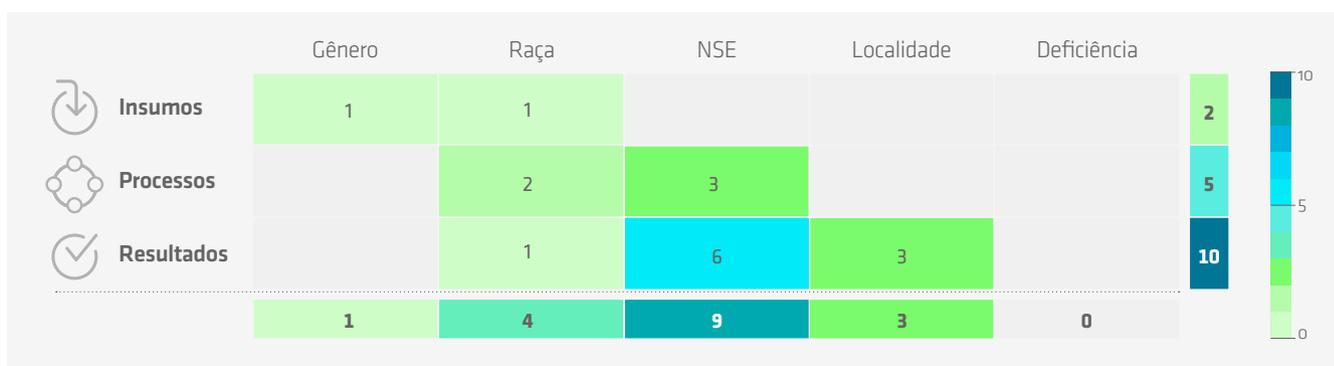
Entre as referências exclusivas para o Ensino Fundamental, nota-se que:

- > O nível socioeconômico do(a) aluno(a) e a localidade da escola são fatores associados à qualidade dos insumos escolares (professores qualificados, infraestrutura básica e recursos pedagógicos).
- > O nível socioeconômico do(a) estudante está relacionado às chances de acesso a boas escolas públicas.
- > O pertencimento étnico-racial, o nível socioeconômico e a localidade são fatores associados aos resultados escolares, particularmente ao desempenho do(a)s estudantes: aluno(a)s preto(a)s e pardo(a)s, de famílias de baixa renda ou com pais pouco escolarizados, moradores de municípios ou regiões periféricas das cidades obtêm menores notas em exames padronizados.

Ensino Médio

O Ensino Médio recebeu menos atenção do que o Ensino Fundamental, porém mais do que a Educação Infantil. Assim como ocorreu com o Ensino Fundamental, a maior parte dos estudos concentrou-se na análise das desigualdades relativas aos resultados, mas aqui especialmente em relação ao NSE do(a)s estudantes. Assim como nas duas etapas anteriores, não encontramos estudos focados em discentes com deficiência.

FIGURA 4 – MAPA DE CALOR (ENSINO MÉDIO)



Fonte: Elaboração própria.

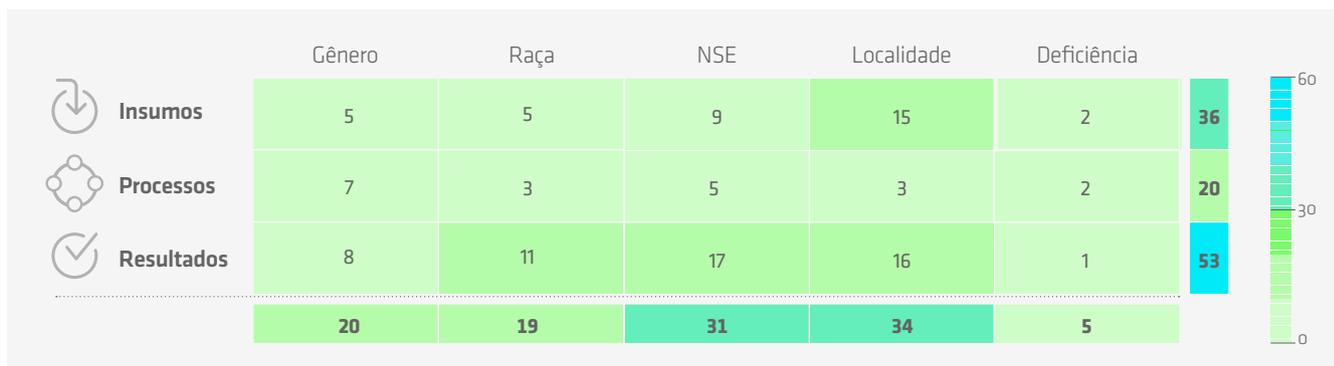
Quando se analisam os estudos exclusivos para o Ensino Médio observa-se que:

- > A origem social ou o nível socioeconômico são tidos como entraves ao desempenho e à continuidade dos estudos (achado de entrevistas de análise qualitativa).
- > O nível socioeconômico do(a) estudante aparece como um fator associado a diversos indicadores: defasagem idade-série, desempenho no Enem ou Saeb, taxa líquida de matrícula e permanência na escola. Interessante ressaltar que, nessa etapa da escolarização, há uma diversidade maior nas medidas de resultados educacionais. Além disso, é importante adicionar que alguns estudos dessa etapa são transversais, ou seja, referem-se a mais de um marcador. Tipicamente, as intersecções referem-se ao nível socioeconômico combinado com gênero ou pertencimento étnico-racial.

Mais de uma etapa de ensino

Os estudos focados em mais de uma etapa de ensino representam mais da metade das pesquisas levantadas. De maneira geral, eles deram mais enfoque na questão dos resultados e dos insumos, com pouca atenção aos processos. Em relação às dimensões, a mais frequente foi a localidade. O NSE aparece em segundo lugar, seguido por gênero e raça. É interessante observar que, diferentemente do que ocorreu nos estudos centrados em uma única etapa, neste conjunto identificamos cinco com foco no aluno(a)s com deficiência.

FIGURA 5 - MAPA DE CALOR (MÚLTIPLAS ETAPAS)



Fonte: Elaboração própria.

Entre as referências que englobam múltiplas etapas da escolarização, que se constituem a maioria dos trabalhos, têm-se as seguintes evidências:

- > O nível socioeconômico do(a) aluno(a) e a localidade aparecem como fatores associados às desigualdades de acesso a insumos escolares. Os insumos mais frequentemente investigados referem-se a indicadores de infraestrutura básica da escola e recursos pedagógicos. Também aparecem medidas de investimentos nas escolas, como o custo por aluno(a).

- > O nível socioeconômico e a localidade aparecem como fatores associados às desigualdades de resultados educacionais.
- > Há uma ampla gama de indicadores de resultado educacional, além da proficiência: taxa de matrícula, frequência escolar, aprendizagem, anos de escolaridade completos, abandono, taxas de conclusão, acesso ao ensino superior.
- > Há um número considerável de trabalhos que abordam medidas de resultado em outras esferas, tais como salários, que decorrem do êxito educacional.
- > Entre as localidades investigadas, as mais frequentes são: centro-periferia e macrorregiões. Também aparecem escolas rurais e urbanas, e municípios segundo a renda ou o tamanho.

5 /

Considerações finais

A INTENÇÃO DESTE LEVANTAMENTO FOI MAPEAR OS ESTUDOS EXISTENTES SOBRE DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO BRASIL, a fim de identificar as áreas menos compreendidas e que necessitam de maior desenvolvimento de pesquisa para melhor orientar pesquisadores e gestores de redes e escolas na identificação e implementação de soluções para assegurar mais qualidade e equidade na educação pública brasileira.

A partir dos resultados alcançados, é possível refletir sobre o conhecimento já produzido e jogar luz nos pontos a serem melhor compreendidos. A análise dos 117 estudos inseridos no presente mapeamento evidenciou algumas lacunas que podem ser vistas sob a perspectiva de oportunidades para futuras pesquisas. Analisando-as, apontamos para quatro temas que poderiam ser destacados em estudos futuros sobre desigualdade em educação:

- > Maior foco nas categorias insumos, para além da infraestrutura básica.
- > Na categoria processos, enfoque nas dimensões raça, nível socioeconômico e localidade.
- > Nas dimensões gênero, raça e deficiência, ampliação da gama de comparações, incluindo outras frações da população para além das tipicamente abordadas.
- > Ampliação do conhecimento, principalmente sobre o Ensino Infantil e o Ensino Médio, com foco quantitativo, utilizando bases de dados representativas de uma dada população de estudantes e métodos estatísticos robustos para correlacionar variáveis a fim de apontar fatores associados às desigualdades educacionais.

Do ponto de vista prático das lideranças educacionais, as evidências trazidas pelo presente relatório apresentam um mapeamento do que sabemos sobre as desigualdades educacionais no Brasil, que pode inspirar a promoção de ações e políticas para o combate a estas desigualdades e, possivelmente, desencadear processos que promovam equidade. A maior parte dos estudos analisados trata das diferenças no acesso a insumos, exposição aos processos e obtenção de resultados observados entre populações de estudantes em cada dimensão analisada (meninas *versus* meninos; branco(a)s *versus* negro(a)s, por exemplo) - que se configuram como as

desigualdades existentes. **Ainda há poucas referências que discutem de que forma as políticas educacionais podem atuar sobre essas desigualdades para promover a equidade. Esta é, portanto, uma lacuna de maior relevância a ser preenchida por estudos futuros e com maior potencial de aprimorar a ação das lideranças e gestores na área educacional e nas escolas brasileiras.**

Por fim, destaca-se que as diferentes etapas do presente estudo foram conduzidas entre agosto e novembro de 2022 e entre fevereiro e março de 2023, com uma limitação, portanto, temporal para maiores aprofundamentos. Além disso, os resultados descritos nesta nota são fruto das escolhas metodológicas realizadas e, portanto, podem refletir parcialmente o estado da produção de conhecimento na academia e nas organizações do terceiro setor que fomentem pesquisas no tema. As consultas aos especialistas evidenciaram que os descritores escolhidos podem ter deixado de fora alguns artigos de nosso interesse, o que foi parcialmente minimizado pela indicação de textos por esses profissionais. É provável, inclusive, que os descritores mais comuns para tratar as desigualdades na educação variem entre as dimensões de análise e entre as diferentes áreas de estudo. Para estudos futuros, recomenda-se que novas buscas bibliográficas sejam realizadas, a partir de um novo conjunto de descritores, potencialmente diferentes por dimensão de análise (gênero, raça, nível socioeconômico, localidade e deficiência) e área de estudo (Educação, Pedagogia, Sociologia, Administração Pública e Economia).

EXPEDIENTE

Coordenação

**DADOS PARA UM DEBATE
DEMOCRÁTICO NA EDUCAÇÃO - D³e**

Antonio Bara Bresolin
Diretor Executivo

Fernanda Lima Silva
Coordenadora de Conhecimento Aplicado

Clarissa Kowaslki
*Coordenadora de Comunicação
Institucional*

Bruna Du Plessis G. Ferreira
Analista de Conhecimento Aplicado

Realização

**CENTRO LEMANN PARA EQUIDADE
NA EDUCAÇÃO**

Anna Penido
Diretora Executiva

Eduardo Marino
*Gestor do Programa
de Pesquisa Aplicada*

Thaís Oliveira Guerra
*Analista de Projetos -
Programa de Pesquisa Aplicada*

Apoio PORTICUS

Referências

- ACÇÃO EDUCATIVA. **Educação e desigualdades na cidade de São Paulo**. 2013. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2013/10/EducacaoDesigualdadesSaoPaulo.pdf>. Acesso em: mai. 2023.
- ALENCAR, D. P.; ALENCAR, J. L.; JUNQUEIRA, A. R. S. **Universalization Of The Education In The Brazilian Municipalities**. Mercator, [S.L.], v. 19, n. 2020, p. 1-17, 15 dez. 2020.
- ALVES, M. T. G. **Caracterização Das Desigualdades Educacionais Com Dados Públicos: Desafios Para Conceituação E Operacionalização Empírica**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política [online]. 2020, n. 110 [Acessado 31 Julho 2022], pp. 189-214.
- ALVES, M. T. G.; FERRÃO, M. E. **Uma década da Prova Brasil: Evolução do desempenho e da aprovação**. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, vol. 30, n. 75, p. 688-720, set./dez. 2019.
- ALVES, M. T. G.; XAVIER, F. P. **Indicadores multidimensionais para avaliação da infraestrutura escolar: o ensino fundamental**. Cadernos de Pesquisa, [S.L.], v. 48, n. 169, p. 708-746, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO).
- ALVES, T.; SILVA, R. M. **Estratificação das oportunidades educacionais no Brasil: contextos e desafios para a oferta de ensino em condições de qualidade para todos**. Educação & Sociedade, [S.L.], v. 34, n. 124, p. 851-879, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO).
- ALMEIDA, E. A. E.; FRANZOLIN, F.; MAIA, R. A. **Intencionalidade das ações pedagógicas à desconstrução de estereótipos de gêneros nas aulas de ciências naturais**. Ciência & Educação. Bauru, v. 26, e20048, 2020.
- ALMEIDA, T. M. C. *et al.* **A passos largos: meninas da periferia rumo à universidade e seus dilemas psicossociais**. Revista Sociedade e Estado. Brasília, v. 35, n. 1, jan./abril 2020.
- ANDRADE, D. F. *et al.* **Uma escala para medir a infraestrutura escolar**. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, vol. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr. 2013.
- ARTES, A.; UNBEHAUM, S. **As marcas de cor/raça no ensino médio e seus efeitos na educação superior brasileira**. Educação e Pesquisa, [S.L.], v. 47, 2021. FapUNIFESP (SciELO).
- BALLATORE, M.; DRAELANTS, H. **Capital cultural e reprodução escolar: um balanço crítico**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.47, 2021.
- BASSALO, L. M. B.; WELLER, W. **Igualdade de direitos ou heteronormatividade? Professores e professoras diante da homossexualidade**. Praxis Educativa, [S.L.], v. 15, p. 1-18, 2020. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
- BOTELHO, F.; MADEIRA, R. A.; RANGEL, M. A. **Racial Discrimination in Grading Evidence from Brazil**. American Economic Journal: Applied Economics. Vol 4, n. 4, pp. 37-52, 2015.
- BRUEL, A. L.; BARTHOLO, T. L. **Desigualdade de oportunidades educacionais na rede pública municipal do Rio de Janeiro: transição entre os segmentos do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2012, v. 17, n. 50 [Acessado 31 Julho 2022], pp. 303-328.
- CABRAL, E. A.; YANNOULAS, S. C. **A Segregação Socioeducacional no Distrito Federal do Brasil**. Revista Brasileira de Educação, [S.L.], v. 26, 2021. FapUNIFESP (SciELO).
- CAIADO, K. R. M. *et al.* **Deficiência e Desigualdade Social: o recente caminho para a escola**. Cadernos Cedes, [S.L.], v. 34, n. 93, p. 241-260, maio 2014. FapUNIFESP (SciELO).
- CAMPOS, R. **As indicações dos organismos internacionais para as políticas nacionais de educação infantil: do direito à focalização**. Educação e Pesquisa, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 195-209, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO).
- CAREGNATO, C. E. *et al.* **Desigualdades encadeadas no sistema educacional brasileiro: estratificações entre os níveis médio e superior da educação**. Praxis Educativa, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 469-486, 2019. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
- CARNOY, M.; ROSA, L.; SIMÕES, A. **Trends in the academic achievement gap between high and low social class children: The case of Brazil**. International Journal of Educational Development. Vol. 94, out. 2020.
- CARRASQUEIRA, K.; KOSLINSKI, M. C. **Associated Factors To Teacher Mobility In The Municipality Of Rio De Janeiro**. Cadernos de Pesquisa, [S.L.], v. 49, n. 173, p. 106-130, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO).
- CAVALCANTI, C. R.; OLIVEIRA, R. F. **Mecanismos redistributivos na assistência financeira da União no âmbito da Educação Básica**. Educação Em Revista, [S.L.], V. 35, P. 1-2, 2019. FapUNIFESP (SciELO).
- CEERT. **Equidade racial na Educação Básica**. Série de artigos, 2020. Disponível em: <https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/Artigos/completo.pdf>. Acesso em: mai. 2023.
- CONCEIÇÃO, V. L.; ZAMORA, M. H. R. N. **Desigualdade social na escola**. Estudos de Psicologia (Campinas), [S.L.], v. 32, n. 4, p. 705-714, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO).
- COSTA, M.; BARTHOLO, T. L. **Padrões de segregação escolar no Brasil: um estudo comparativo entre capitais do país**. Educação & Sociedade, [S.L.], v. 35, n. 129, p. 1183-1203, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO).
- COSTA, P. H. S.; RODRIGUES, R. A. **Crítico “pero no mucho”: problematizando a abordagem de questões identitárias em uma unidade de um livro didático de inglês para o ensino médio**. Trabalhos em Linguística Aplicada, [S.L.], v. 60, n. 2, p. 500-517, maio 2021. FapUNIFESP (SciELO).

COSTIN, C. **Educar para um futuro mais sustentável e inclusivo**. Estudos Avançados, [S.L.], v. 34, n. 100, p. 43-51, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO).

COUTINHO, A. S.; ALVES, T. **Desigualdade de acesso à Educação Infantil: uma análise da meta 1 do PNE na região metropolitana de Maringá**. Educar em Revista, [S.L.], v. 35, n. 75, p. 194-217, maio 2019. FapUNIFESP (SciELO).

CRAHAY, M. **Como a escola pode ser mais justa e mais eficaz?** Cadernos Cenpec| Nova série, São Paulo, v. 3, n. 1, p.10-40, 2013.

CRUZ, M. C. M. T.; FARAH, M. F. S.; RIBEIRO, V. M. **Estratégias de gestão da educação e equidade: o caso do programa aprendizagem na idade certa (mais Paic)**. Políticas e Gestão Educacional. Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1286-1311, set./dez. 2020.

DANTAS, A. S. R.; VALENTE, G. A. **A educação nas trajetórias das desigualdades**. Cadernos de Pesquisa, [S.L.], v. 46, n. 162, p. 1272-1277, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

ECHALAR, A. D. L. F.; PEIXOTO, J. **Programa um computador por aluno: o acesso às tecnologias digitais como estratégia para a redução das desigualdades sociais**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.L.], v. 25, n. 95, p. 393-413, 27 abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

EDUCAÇÃO E DESIGUALDADES NA CIDADE DE SÃO PAULO / AÇÃO EDUCATIVA – São Paulo: **Ação Educativa, 2013**, 1º edição.

ENCINAS, R.; DUENHAS, R. A. **O Fundeb e a desigualdade educacional nos municípios do estado do Paraná**. Educação & Sociedade, [S.L.], v. 41, 2020. FapUNIFESP (SciELO).

ÉRNICA, M. **Desigualdades educacionais no espaço urbano: o caso de Teresina**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, vol. 18, n. 54, jul./set. 2013.

ÉRNICA, M.; BATISTA, A. A. G. **A escola, metrópole e a vizinhança vulnerável**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 42, n. 146, p. 640-666, maio/ago. 2012.

ÉRNICA, M.; RODRIGUES, E. C. **Desigualdades educacionais em metrópoles: território, nível socioeconômico, raça e gênero**. Educação & Sociedade, [S.L.], v. 41, p. 1-2, 2020. FapUNIFESP (SciELO).

EUROPEAN COMMISSION/EACEA/EURYDICE. **Equity in school education in Europe: Structures, policies and student performance**. Eurydice report. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2020.

EYNG, A. M.; CARDOSO, J. C. **Direitos da infância em contextos de necessidades humanitárias: fatores de risco e demandas educativas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.L.], v. 28, n. 109, p. 1098-1120, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO).

FERMAN, B.; FONTES, L. F. **Assessing knowledge or classroom behavior? Evidence of teachers' grading bias**. Journal of Public Economics. Vol. 216, dez. 2022.

FERRÃO, M. E. *et al.* **Estudo Longitudinal sobre Eficácia Educacional no Brasil: comparação entre resultados contextualizados e valor acrescentado**. Dados, [S.L.], v. 61, n. 4, p. 265-300, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

FERRAZ, J. P. V. **Does the student cost calculated by school reveal conditions of inequality or difference?** Education Policy Analysis Archives, 29(August - December), 170, 2021.

FERREIRA, N. T. **Como o acesso à educação desmonta o mito da democracia racial**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.L.], v. 27, n. 104, p. 476-498, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO).

FIGUEIRÊDO, E.; NOGUEIRA, L.; SANTANA, F. L. **Igualdade de Oportunidades: analisando o papel das circunstâncias no desempenho do Enem**. Revista Brasileira de Economia, [S.L.], v. 68, n. 3, p. 373-392, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

FRANÇA, M. T. A.; GONÇALVES, F. O. **Sistemas públicos de ensino fundamental e a perpetuação da desigualdade: democracia e qualidade educacional como promotoras de justiça social**. Revista Brasileira de Estudos de População, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 303-322, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO).

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Abandono escolar e a pandemia no Brasil: efeitos nas desigualdades escolares**. Relatório/Informe. 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/abandono-escolar-e-a-pandemia-no-brasil-e-efeitos-nas-desigualdades-escolares/>. Acesso em: mai. 2023.

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. **Desigualdades no acesso ao ensino durante a pandemia: recorte racial**. 2021. Disponível em: https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Infografico_Desigualdades-no-acesso-ao-ensino-durante-a-pandemia_Recorte-Racial.pdf. Acesso em: mai. 2023.

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. **Desigualdades no acesso ao ensino durante a pandemia: versão estudantes com deficiência**. Apresentação, 2022. Disponível em: https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Desigualdades-no-acesso-ao-ensino-durante-a-pandemia_pcd_v6.pdf. Acesso em mai. 2023.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Excelência com Equidade: anos finais do E.F.** Estudo, 2018a. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/materiais/excelencia-com-equidade-anos-finais-do-ef>. Acesso em: mai. 2023.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Excelência com Equidade.** Estudo, 2018b. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/materiais/excelencia-com-equidade>. Acesso em: mai. 2023.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Excelência com equidade no Ensino Médio.** Estudo, 2019. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/materiais/excelencia-com-equidade-no-ensino-medio>. Acesso em: mai. 2023.

FGV-CLEAR. **Perda de aprendizado no Brasil durante a pandemia de covid-19 e o avanço da desigualdade educacional.** Estudo, 2020. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/e828oun5zDAh6b-qCMcplmqKz1VsD5Tr3JTgecYXd.pdf>. Acesso em mai. 2023.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **Aprendizagem na Educação Infantil e pandemia: um estudo em Sobral/CE.** Estudo, 2022a. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/impacto-aprendizagem-covid-sobral/>. Acesso em: mai. 2023.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **Avaliação da Qualidade da Educação Infantil: um retrato pós BNCC.** Sumário Executivo, 2022b. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/estudo-nacional-qualidade-educacao-infantil/>. Acesso em: mai. 2023.

FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL. **Políticas para o Ensino Médio e desigualdades escolares e sociais.** Estudo, 2017. Disponível em: <https://fundacaotidese-tubal.org.br/publicacoes/politicas-para-o-ensino-medio-e-desigualdades-escolares-e-sociais/>. Acesso em mai. 2023.

FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL. **Professores e territórios: diferenças salariais e as desigualdades na educação.** Estudo, 2021. Disponível em: <https://fundacaotidese-tubal.org.br/publicacoes/professores-e-territorios-diferencas-salariais-e-as-desigualdades-na-educacao/>. Acesso em: mai. 2023.

GELEDÉS. **A educação de meninas negras em tempos de pandemia: o aprofundamento das desigualdades.** 2021. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-educacao-de-meninas-negras-em-tempos-de-pandemia-o-aprofundamento-das-desigualdades-o-livro/>. Acesso em: mai. 2023.

GELEDÉS. **Infâncias indígenas e interculturalidade no Alto Rio Negro.** Apresentação, 2022. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/infancias-indigenas-e-interculturalidade-no-alto-rio-negro/>. Acesso em: mai. 2023.

GIROTTI, E. D.; CÁSSIO, F. L. **A desigualdade é a meta: Implicações socioespaciais do Programa Ensino Integral na cidade de São Paulo.** Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 26(109), 2018.

GIROTTI, E. D. **Pode a política pública mentir? A Base Nacional Comum Curricular e a disputa da qualidade educacional.** Educação & Sociedade, [S.L.], v. 40, p. 1-2, 2019. FapUNIFESP (SciELO).

GOMES, S.; MELO, F. Y. M. **Por uma abordagem espacial na gestão de políticas educacionais: equidade para superar desigualdades.** Educação & Sociedade, [S.L.], v. 42, 2021. FapUNIFESP (SciELO).

GUIMARÃES, T. C. A.; BERNADO, E. S. **Questão de mérito: o acesso às vagas remanescentes em uma escola pública municipal gonçalense.** Educar em Revista, [S.L.], v. 37, 2021. FapUNIFESP (SciELO).

GUSMÃO, J. B.; RIBEIRO, V. M. **A política educacional do Acre e os resultados do Ideb.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, [S.L.], v. 97, n. 247, p. 472-489, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

HAGUETTE, A.; PESSOA, M. K. M.; VIDAL, E. M. **Dez escolas, dois padrões de qualidade: uma pesquisa em dez escolas públicas de Ensino Médio do estado do Ceará.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.L.], v. 24, n. 92, p. 609-636, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

HELENE, O.; MARIANO, L. **Educação e desigualdade na distribuição de rendas.** Educação & Sociedade, [S.L.], v. 41, 2020. FapUNIFESP (SciELO).

IOEB; PORTICUS; COMUNIDADE EDUCATIVA. **Oportunidades educacionais: uma análise aprofundada em dez municípios com características predominantemente indígenas, quilombolas, rurais e de fronteira.** Estudo, 2020. Disponível em: https://ioeb.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Oportunidades-Educacionais_Estudo-ioeb_02.pdf. Acesso em: mai. 2023.

KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F. **Novos olhares para as desigualdades de oportunidades educacionais: a segregação residencial e a relação favela-asfalto no contexto carioca.** Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 805-831, jul.-set. 2012.

KOMATSU B. *et al.* **Novas medidas de educação e de desigualdade educacional para a primeira metade do século XX no Brasil.** Estudos Econômicos (São Paulo), [S.L.], v. 49, n. 4, p. 687-722, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO).

KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F.; LANGE, W. J. **Desigualdades educacionais em contextos urbanos: um estudo da geografia de oportunidades educacionais na cidade do Rio de Janeiro.** Educ. Soc., Campinas, V. 34, N. 125, P. 1175-1202, Out.-Dez. 2013.

- KOSLINSKI, M. C.; BARTHOLO, T. L. **Desigualdades de oportunidades educacionais no início da trajetória escolar no contexto brasileiro.** Lua Nova: Revista de Cultura e Política, [S.L.], n. 110, p. 215-245, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO).
- KOSLINKSLI, M. C.; BARTHOLO, T. L. **A pandemia e as desigualdades de oportunidades de aprendizagem na educação infantil.** Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 32, e08314, 2021.
- LAROS, J. A.; MARCIANO, J. L.; ANDRADE, J. M. **Fatores associados ao desempenho escolar em Português: um estudo multinível por regiões.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.L.], v. 20, n. 77, p. 623-646, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO).
- LERIA L. A. *et al.* **Enem acessível: autonomia para a pessoa com deficiência visual total no Exame Nacional do Ensino Médio.** Revista Brasileira de Educação Especial, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 103-120, mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO).
- LIMA, T. **Educação básica e o acesso de transexuais e travestis à educação superior.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, [S.L.], p. 70-87, 3 dez. 2020. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA).
- LINCHAND, G.; PERPÉTUO, M. E.; SOARES, P. **An Education Inequity Index.** SSRN Out. 2022.
- LOPER, A.; WOO, B.; METZ, A. **Equity Is Fundamental to Implementation Science.** Stanford Social Innovation Review, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 3-5, jan. 2021. Stanford Social Innovation Review.
- LOUZANO, P. **Fracasso escolar: evolução das oportunidades educacionais de estudantes de diferentes grupos raciais.** Cadernos Cenpec, São Paulo, v.3, n.1, p.111-133, jun. 2013.
- LUNELLI, P.; BRUEL, A. L. de O. **Trajетórias escolares e segregação socioespacial em Curitiba: uma análise sobre os estudantes vinculados ao Programa Bolsa Família.** Jornal de Políticas Educacionais. Curitiba, v. 16, e85393, maio 2022
- MAGALHÃES, R. C. S. **Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 1263-1267, dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO).
- MAHLMEISTER, R. *et al.* **Revisitando a mobilidade intergeracional de educação no Brasil.** Revista Brasileira de Economia, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-2, 2019. GN1 Genesis Network.
- MARTELETO, L. J., CARVALHAES, F.; HUBERT, C. **Desigualdades de oportunidades educacionais dos adolescentes no Brasil e no México.** Revista Brasileira de Estudos de População [online], v. 29, n. 2 [Acessado 31 Julho 2022] , pp. 277-302, 2012.
- MEDEIROS, M.; OLIVEIRA, L. F. B. **Desigualdades regionais em educação: potencial de convergência.** Sociedade e Estado, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 561-585, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO).
- MEIRA, M.; LIMA, M. F. M.; GINO, J. C. **Implementação de políticas como espaço de (re)produção de desigualdades: investigando a política de correlação de fluxo no Rio de Janeiro.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Araraquara, vol. 17, n. 3, p.2294-2321, nov. 2022.
- MOURA, M. R. S.; TAMBORIL, M. I. B. **“Não é assim de graça!”: lei de cotas e o desafio da diferença.** Psicologia Escolar e Educacional, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 593-601, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO).
- MUYLAERT, N.; BONAMINO, A. M. C.; MOTA, M. O. **Notas para a reconstrução da noção de equidade subjacente ao desenho do Paic.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.L.], v. 30, n. 115, p. 484-500, jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO).
- MUYLAERT, N.; BONAMINO, A.; MICARELLO, H. **Habilidade de leitura no ciclo de alfabetização: uma análise sobre a igualdade de conhecimento.** Educação e Pesquisa, [S.L.], v. 45, 2019. FapUNIFESP (SciELO).
- NEVES A. L. M. *et al.* **Representações sociais de professores sobre diversidade sexual em uma escola paraense.** Psicologia Escolar e Educacional, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 261-270, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO).
- NOGUEIRA, M. A. **O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas.** Cadernos de Pesquisa, [S.L.], v. 51, 2021. FapUNIFESP (SciELO).
- OECD. **Equity and Quality in Education: Supporting Disadvantaged Students and Schools.** Paris: OECD Publishing, 2012.
- PECORA, A. R.; MENEZES-FILHO, N. **O papel da oferta e da demanda por qualificação na evolução do diferencial de salários por nível educacional no Brasil.** Estudos Econômicos (São Paulo), [S.L.], v. 44, n. 2, p. 205-240, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO).
- PICANÇO, F. **Juventude por cor e renda no acesso ao ensino superior: somando desvantagens, multiplicando desigualdades?.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, [S.L.], v. 30, n. 88, p. 145, 2 jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO).
- PINTO, V. F. F.; MÜLLER, F.; ANJOS, J. J. T. **Entre o passado e o presente: contrastes de acesso à educação infantil no distrito federal.** Educação em Revista, [S.L.], v. 34, 18 jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

- PIOTTO, D.C. *et al.* **Um balanço do conceito de capital cultural: contribuições para a pesquisa em educação.** Educação e Pesquisa, [S.L.], v. 47, 2021. FapUNIFESP (SciELO).
- POCHMANN, M.; FERREIRA, E. B.. **Escolarização de jovens e igualdade no exercício do direito à educação no Brasil: embates do início do século XXI.** Educação & Sociedade, [S.L.], v. 37, n. 137, p. 1241-1267, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO).
- PROCÓPIO, I. V.; FREGUGLIA, R. S.; CHEIN, F. **Desigualdade de oportunidades na formação de habilidades: uma análise com dados longitudinais.** Economia Aplicada [Online]. 2015a, V. 19, N. 2 [Acessado 31 Julho 2022], Pp. 326-348.
- RANGEL, M. A. **Is parental love color-blind? Human capital accumulation within mixed families.** The review of Black Political Economy. Vol. 42, pp. 57 - 86, 2015.
- REZNIK, G. *et al.* **Como adolescentes apreendem a ciência e a profissão de cientista?** Estudos Feministas. Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 562, maio/ago. 2017.
- REZNIK, G.; MASSARANI, L. **Mapeamento e importância de projetos para equidade de gênero na educação em STEM.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 52, e09179, 2022.
- RIBEIRO, M. G. **Desigualdades de renda: a escolaridade em questão.** Educação & Sociedade, [S.L.], v. 38, n. 138, p. 169-188, 12 dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO).
- RIBEIRO, V. M. **Que princípio de justiça para a educação básica?** Cadernos de Pesquisa, [S.L.], v. 44, n. 154, p. 1094-1109, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO).
- RIBEIRO, V. M.; BONAMINO, A.; MARTINIC, S.. **Implementação de políticas educacionais e equidade: regulação e mediação.** Cadernos de Pesquisa, [S.L.], v. 50, n. 177, p. 698-717, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO).
- RIBEIRO, V. M.; VÓVIO, C. L. **Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território.** Educar em Revista, [S.L.], n. 2, p. 71-87, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO).
- RIBEIRO, V. M. *et al.* **Características da política educacional do Acre (1999 a 2010) e repercussões sobre a capacidade estatal e a equidade.** Education Policy Analysis Archives, [S.L.], v. 28, p. 145, 5 out. 2020. Mary Lou Fulton Teacher College.
- ROCHA, A. B.; FUNCHAL, B. **Mais recursos, melhores resultados? As relações entre custos escolares diretos e desempenho no Ensino Médio.** Revista de Administração Pública, [S.L.], v. 53, n. 2, p. 291-309, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO).
- RODRIGUES, L. O. *et al.* **Mensuração da desigualdade educacional entre os municípios nordestinos.** Revista de Economia Contemporânea, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-2, 31 ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO).
- RUSSO, K.; ARAUJO, C. **Concepções docentes sobre diferença no cotidiano de escolas do Rio de Janeiro.** Revista Brasileira de Educação, [S.L.], v. 18, n. 54, p. 571-587, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO).
- SANTOS, E. S. *et al.* **Offer of Schools of Quilombola School Education Center in the Northeast/BR.** Educação & Realidade, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 1-2, 2019a. FapUNIFESP (SciELO).
- SANTOS, M. C. S. *et al.* **Programa Bolsa Família e indicadores educacionais em crianças, adolescentes e escolas no Brasil: revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 24, n. 6, p. 2233-2247, jun. 2019b. FapUNIFESP (SciELO).
- SANTOS, S. V. S. **Homens na docência da educação infantil: uma análise baseada na perspectiva das crianças.** Revista Brasileira de Educação, [S.L.], v. 26, 2021. FapUNIFESP (SciELO).
- SCHEERENS, J. **Improving school effectiveness.** Paris: Unesco, 2000. 141 p. (Fundamentals of Educational Planning - No. 68).
- SCHILLING, F. **Igualdade, desigualdade e diferenças: o que é uma escola justa?** Educação e Pesquisa, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 31-48, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO).
- SEFFNER, F. **Sigam-me os bons: apuros e aflições nos enfrentamentos ao regime da heteronormatividade no espaço escolar.** Educação e Pesquisa, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 145-159, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO).
- SILVA, A. Q.; ROCHA, F. R. L.; MARTINS, W. C. L. **O uso do blackface como prática pedagógica nos anos iniciais da educação básica.** Trabalhos em Linguística Aplicada, [S.L.], v. 61, n. 1, p. 148-162, jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO).
- SILVA, M. Q.; CRUZETTA, D. D. **A representatividade racial na função de diretora nos Centros Municipais de Educação Infantil do município de Curitiba em 2016: um limite para a democracia?** Educar em Revista, [S.L.], v. 37, 2021. FapUNIFESP (SciELO).
- SILVA, P. V. B.; TEIXEIRA, R.; PACIFICO, T. M. **Políticas de promoção de igualdade racial e programas de distribuição de livros didáticos.** Educação e Pesquisa, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 127-143, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO).
- SILVA, T. A. A. **Condição juvenil, desigualdade de gênero e processos de exclusão nas aulas de educação física escolar.** CIVITAS. Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 344-354, maio/ago. 2021.
- SILVEIRA, A. D.; SCHNEIDER, G. **Política educacional, pobreza e educação: retrato do atendimento aos estudantes beneficiários do programa bolsa família no Paraná.** Educar em Revista, [S.L.], n. 2, p. 113-130, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

SIMIELLI, L. E. R. **Equidade e oportunidades educacionais: o acesso a professores no Brasil.** Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. Vol. 25, n. 46, maio 2017. Mary Lou Fulton Teacher College.

SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G. **Efeitos de escolas e municípios na qualidade do ensino fundamental.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 43, n. 149, p. 492-517, maio/ago. 2013.

SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. **Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb.** Educação & Sociedade, [S.L.], v. 34, n. 124, p. 903-923, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO).

SOUZA FILHO, A. A.; CASSOL, A. P.; AMORIM, A. **Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.L.], 19 maio 2021. FapUNIFESP (SciELO).

SOUZA, M. A. **Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais.** Educação & Sociedade, [S.L.], v. 33, n. 120, p. 745-763, set. 2012. FapUNIFESP (SciELO).

SULIANO, D. C.; SIQUEIRA, M. L. **Retornos da educação no Brasil em âmbito regional considerando um ambiente de menor desigualdade.** Economia Aplicada [online]. v. 16, n. 1 [Acessado 31 Julho 2022], pp. 137-165, 2012.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Educação integral: um caminho para a qualidade e a equidade na educação pública.** Estudo, 2015. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-integral-um-caminho-para-qualidade-equidade-na-educacao-publica/>. Acesso em mai. 2023.

UNESCO. **Manual de mediação da equidade na educação.** São Paulo: UNESCO, 2019.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia de covid-19 na educação.** Relatório de pesquisa, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em: mai. 2023.

VAZ, D. V. **Background familiar, retornos da educação e desigualdade racial no Brasil.** Cadernos de Pesquisa, [S.L.], v. 50, n. 177, p. 845-864, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO).

VIANNA, C. P. **O moviemnto LGBT e as políticas de educação de gênero e diversidade secual: perdas, ganhos e desafios.** Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 791-806, jul./set. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health Promotion Glossary of Terms 2021.** Relatório, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240038349>. Acesso em: mai. 2023.

A NOTA CIENTÍFICA é um texto breve com uma comunicação original, inédita e de relevância para a comunidade científica e/ou para o aprimoramento do debate sobre políticas educacionais brasileiras. Ela contém um volume de informação insuficiente para constituir um artigo científico completo ou um Relatório de Política Educacional, mas gera conclusões inéditas em decorrência de um fato novo descoberto pelos autores.



A ASSOCIAÇÃO CIVIL SEM FINS LUCRATIVOS DADOS PARA UM DEBATE DEMOCRÁTICO NA EDUCAÇÃO (D³e) colabora para o aprimoramento do debate educacional e a qualificação do uso do conhecimento científico no desenvolvimento de políticas públicas, contribuindo para a promoção de uma educação equitativa e de qualidade no Brasil. Desde 2018, o D³e também investe na coordenação de esforços e na articulação de atores para a promoção da diversidade de pontos de vista e a qualificação do processo democrático de debate na educação. Além disso, tem por objetivo conectar o conhecimento de ponta à realidade do contexto educacional brasileiro.



O CENTRO LEMANN é uma organização independente, apartidária e global, idealizada pela Fundação Lemann e inspirada pelo município de Sobral, no Ceará. Nossa missão é promover aprendizagem com equidade na educação básica, por meio da formação de lideranças educacionais e do fomento à pesquisa aplicada.

O Programa de Pesquisa Aplicada visa colaborar com centros de pesquisa nacionais e internacionais na realização de estudos de ponta com foco na produção de dados, identificação de evidências e no desenvolvimento de soluções capazes de apoiar as lideranças educacionais a tomar decisões e implementar ações efetivas para reduzir as desigualdades em suas redes e escolas..